



FOLHA DOMINICAL

Domingo VI do Tempo Comum

Primeira Leitura (Lev 13, 1-2.44-46)

O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: «Quando um homem tiver na sua pele algum tumor, impigem mancha esbranquiçada, que possa transformar-se em chaga de lepra, devem levá-lo ao sacerdote Aarão ou a algum dos sacerdotes, seus filhos. O leproso com a doença declarada usará vestuário andrajoso e o cabelo em desalinho, cobrirá o rosto até ao bigode e gritará: 'Impuro, impuro!'. Todo o tempo que lhe durar a lepra, deve considerar-se impuro e, sendo impuro, deverá morar à parte, fora do acampamento».

Os versículos da primeira leitura deste domingo fazem parte da chamada "Lei da santidade", encontrada nos capítulos 17 a 26 do Livro de Levítico. Trata-se de um conjunto complexo de prescrições culturais, jurídicas e éticas, articuladas em torno das categorias do puro e impuro, do sagrado e do santo. Está contida no discurso que Moisés dirige aos israelitas após descer do monte Sinai, onde expõe os preceitos da Aliança. Este discurso começa em Êxodo 35,1, abrange todo o Livro de Levítico e não termina até Números 10,11. A memória da aliança torna-se assim o contexto destas normativas que se fundamentam na presença de Deus no meio do seu povo e remetem para ações concretas, visíveis e detalhadas da vida pessoal e social. Este excerto refere-se à lepra, que era considerada um caso de impureza inata. Uma vez que o doente era declarado impuro pelo sacerdote, decretava-se o seu completo isolamento. A sua reintegração na sociedade após a cura implicava o pagamento de um caro ritual de purificação (Lv 14,1-20). Neste contexto, o salmo responsorial apresenta-se como uma oração penitencial de caráter retrospectivo. A partir da experiência de quem viveu o sofrimento como castigo, o orante reconhece o perdão de Deus como uma experiência de salvação. Medita sobre ela e comunica-a aos outros. O agradecimento é expresso no final e o ato penitencial termina assim com um tom festivo.

Segunda Leitura (1 Cor 10, 31 – 11, 1)

Irmãos: Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à Igreja de Deus. Fazei como eu, que em tudo procuro agradar a toda a gente, não buscando o próprio interesse, mas o de todos, para que possam salvar-se. Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Estes versículos surgem após Paulo abordar a questão levantada pelos coríntios sobre a licitude de comer ou não carnes sacrificadas a ídolos (1Cor 8,1). Para ele, os ídolos não têm qualquer importância e tudo relacionado com eles é insignificante, embora, acima desta liberdade, esteja o amor fraterno e evitar comportamentos que possam escandalizar (1Cor 8,2–10,30). Uma vez exposta a sua posição, ele retoma a questão fundamental, situando as ações de comer e beber no horizonte da existência humana. Paulo relativiza assim o problema e reafirma o que realmente importa: não ser um obstáculo para a manifestação da glória de Deus. Qualquer ação dos crentes deve ser orientada para tal. Paulo tem vivido assim a liberdade cristã e, a partir daí, evoca o seu próprio comportamento para exortar os coríntios a serem seus imitadores. A razão é cristológica: referência de Paulo a Cristo - único modelo de humanidade. Somente na medida em que a sua vida traduz a de Cristo, esta convocação para imitá-lo tem justificação. A preocupação em refletir Cristo no seu comportamento e, a partir daí, apresentar-se como modelo perante as comunidades, aparece em todas as suas cartas (2Cor 4,10; Gal 4,12; Flp 3,17; 4,9; 1Tes 1,6).

Evangelho (Mc 1, 40-45)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

O texto apresenta a primeira cura que Jesus realiza fora de Cafarnaum, de acordo com o Evangelho de Marcos. É dirigida a um leproso, cuja condição marginal excluía-o totalmente da vida da cidade. Diante dele, havia que seguir estritas normas para evitar o

contágio (Lv 13-14). Essas normas são transgredidas, em primeiro lugar, pelo próprio leproso, que se aproxima de Jesus e pede para ser limpo. Num segundo momento, é Jesus quem as ignora e, "comadecido", estende a mão, toca-o e pronuncia as palavras que o purificam. A lepra era uma doença que somente Deus poderia curar (Nm 12,13). Por isso, o gesto de Jesus revela a sua identidade. A cena dá uma reviravolta quando, em seguida, Jesus despede-se e impõe-lhe uma ordem de silêncio para evitar uma interpretação triunfalista do milagre. Ele também pede que realize o ritual obrigatório de purificação perante o sacerdote para poder reintegrar-se na sociedade. O sacerdote apenas devia constatar a cura, não precisava saber como tinha acontecido. Mas o homem, uma vez curado, não faz nada do que Jesus lhe pediu. Pelo contrário: torna-se divulgador do ocorrido. A cena termina situando Jesus em lugares despovoados, fugindo do sucesso que está a alcançar. No entanto, contrariamente à sua intenção, esta retirada não implica que possa passar despercebido. Pelo contrário, fica evidente a sua atuação por todo o amplo território da Galileia e a resposta entusiasta que está a provocar.

Deus nas letras humanas

Urgentemente

É urgente o Amor,
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros,
e a luz impura até doer.

É urgente o amor,
É urgente permanecer.

Eugénio de Andrade

Avisos Paroquiais | 11 a 18 de fevereiro

- 11 | VI Domingo do tempo comum – Dia mundial do doente
- 13 | Reunião do Conselho económico de Espinho | 21:30
- 14 | Início do tempo santo da Quaresma
 - Celebração de Cinzas 16:00 - Espinho | 19:00 - Silvalde | 21:30 - Espinho
- 16 | Noite de oração em família | 21:30
- 18 | I Domingo da Quaresma

As Inscrições para a peregrinação a Fátima a pé serão nos próximos dias 10 e 17 de Fevereiro, na Capela de Nossa Senhora d'Ajuda, entre as 09:30 e as 12:30 e entre as 14:30 e as 18:00.